



ESCOLAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: EMBATES DE UNIVERSOS, ENTRELACEMENTOS POSSÍVEIS

William Lima de Souza (PIBIC-Jr/CNPQ/FA/Uem), Isabela Martins Bacelar (PIBIC-Jr./CNPQ/FA/Uem), Zuleika de Paula Bueno (Orientador), e-mail: zpbueno@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/Sociologia

Palavras-chave: educação; ensino; tecnologias digitais.

Resumo:

A proposta da pesquisa foi discutir os hábitos, práticas e usos de tecnologias digitais pelos jovens e suas relações com o universo escolar. Para isso elaboramos um questionário baseado nos indicadores do pelo Centro de Estudos sobre as tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (CETIC.br). As dificuldades na aplicação do questionário nas escolas de Maringá conduziram a pesquisa na exploração de bancos de dados já existentes sobre as relações entre usos de internet e educação no Brasil.

Introdução

Não é de hoje que temos observado mudanças na maneira de ensinar e aprender, novos métodos de aprendizado tem surgido com o passar do tempo, e estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Esses novos métodos se dão principalmente pelo aparecimento de novas tecnologias, como por exemplo, o surgimento da escrita, da imprensa, em 1440, ou ainda a invenção da televisão, cujos primeiros registros datam 1924. Atualmente, as tecnologias digitais e suas potencialidades educacionais é o que se vê em pauta (PARNAÍBA, GOBBI, 2010).





Materiais e métodos

Para responder essa questão recorreremos a uma pesquisa de caráter bibliográfico. Consultamos diversos artigos científicos e dados levantados por órgãos de pesquisas, principalmente aquelas direcionadas a levantamentos estatísticos. Essas informações foram consultadas e ofereceram as bases com as quais construímos nossa análise. Elas também nos auxiliaram a elaborar um questionário que poderá ser aplicado pelas escolas que pretendam conhecer mais as práticas de seus estudantes em relação aos usos das tecnologias digitais. Inicialmente, pretendíamos nós mesmos aplicarmos esses dados e tabular seus resultados. Porém, a mudança nos calendários escolares e universitários durante os anos de 2015 e 2016 dificultaram essa aplicação. Isso não invalida nosso trabalho. Fomos capazes de elaborar um importante instrumento de pesquisa que se revela útil para as escolas, professores e estagiários que queiram investigar essa questão.

Resultados e Discussão

Com os dados gerais já existentes, descobrimos que em pesquisas feitas entre os anos de 2010 e 2014 pelo Centro de Estudos sobre as tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (CETIC.br), os indicadores mostram que 98% das pessoas no Brasil tem acesso às tecnologias da informação e da comunicação (TIC, 2015). Grande parte delas utiliza as TICs em casa ou no trabalho. Essas informações valem tanto para adultos quanto para adolescentes. Dentre os alunos, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação está presente no cotidiano de grande parte desses jovens. Em 2013, o número de alunos dos colégios públicos com computadores em casa conectados à internet era de 65% (TIC EDUCAÇÃO, 2014, p.159), número respeitável, mas ainda distante de ser considerado plenamente satisfatório. Nos colégios particulares, esse índice subia para 95% (TIC EDUCAÇÃO, 2014, p.164). A posse de tablets, nesse ano, era afirmada por 12 % dos estudantes das escolas públicas e por 31% dos alunos do ensino particular. A escola figurava como o local principal de acesso à internet para 7% dos estudantes das escolas públicas (TIC EDUCAÇÃO, 2014, p.159), o que demonstra a importância desse espaço como local de acesso às novas tecnologias para um número considerável de





jovens.

Conclusões

É importante destacar que a produção, utilização, valorização e legitimação dos recursos digitais não implica na substituição dos materiais impressos ou de outros meios. Reconhecer as potencialidades didáticas das novas tecnologias não se confunde com a crença no “progresso” e na “superação” das práticas escolares já estabelecidas. Nesse sentido, os recursos digitais não devem ser adotados nas escolas por serem modernos ou inovadores, como prega o discurso publicitário das editoras, mas por permitirem estabelecer formas de comunicação diferenciadas e processos distintos de produção de conhecimento. O que as TICs têm a oferecer, fundamentalmente, é a possibilidade de ampliar os vínculos e diálogos da escola com o mundo fora da escola. E no mundo da vida, a conectividade das redes, a interação com o grupo de amigos, o acesso imediato às informações, a dimensão lúdica das tecnologias cria um ambiente rico e imersivo de troca e construção de saberes.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ, à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá, no programa PIBIC-Jr, pelas bolsas concedidas para a realização dessa pesquisa.

Referências

PARNAÍBA, C. S.; GOBBI, M.C. Os jovens e as tecnologias de informação e comunicação:aprendizado na prática. **Revista Anagrama**, São Paulo, ano 3, ed.4, jun.ago. 2010. <Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431> Acesso em 01 de novembro de 2015.

TIC Educação 2014. São Paulo: Comitê Gestor Internet Brasil, 2015. Disponível em <http://cetic.br/pesquisa/educacao/> Acesso em 01 de novembro de 2015 Último acesso em 22 de julho de 2016.

